Sangradores no final da sua existência. Análise dos diários das câmaras de representantes em Portugal de 1821 a 1974

Autores

Paulo Joaquim Pina Queirós*, Nuno Miguel do A.Gouveia Couceiro da Costa**, Blanca Espina-Jerez***, Cristina del Rocío Rodríguez López, José María San Róman Cutanda****, Antonio José de Almeida Filho*****, Tânia Cristina Franco Santos******

Apresentadores

Paulo Joaquim Pina Queirós*

IntroduÃ§Ã£o: Sangrar é uma prática ancestral enquadrada na teoria dos quatro humores de Hipócrates e Galeno. Durante centenas de anos sangrou-se, para curar e para prevenir, com sucesso e insucesso. Ensinou-se a prática, regulou-se, sujeitou-se à obtenção de licença. Usada indiscriminadamente foi responsável por muitas mortes. Entra em declínio com o alvor da modernidade, do desenvolvimento das ciências e surgir de novas profissões. Em 1861 foram suspensos os exames de sangradores, e em 1870 foram oficialmente extintos (Santos, 1921).
Objetivos: Mapear as referência a sangradores, nos diários das sessões das câmaras e cortes, quer em material legislativo, quer nos discursos produzidos, no período histórico de 1820 até 1974, em Portugal. Analisar o material encontrado e enquadrá-lo no processo do lento desaparecimento deste ofício e da sua substituição por outras atividades profissionais como sejam a enfermagem. Percepcionar na fase final da existência de sangradores a ideia prevalecente acerca dos mesmos.
Metodologia: Pesquisa histórica com identificação, levantamento e análise das fontes. Pesquisa em base de dados, com descritor â€œsangrador(es)â€•, no síte da Assembleia da República Portuguesa, nos diários das sessões de1820-1974. Análise valorizando a distribuição ao longo do tempo e a informação de cada excerto produzido, comportando interpretação factual, mas também de percepção das mentalidades e das ideias prevalecentes e das suas modificações ao longo do tempo. Construção de síntese conclusiva focalizada no horizonte definido e nas fontes encontradas, com objetividade histórica ligando às fontes, mas subjectividade analítica nas propostas de leitura.
Resultados: Entre1820-1910 referências a sangradores em três câmaras e 35 diários. Na Primeira República, nada é referido. No Estado Novo 1935-1974, o assunto é tratado em 4 diários. Totalizámos 39 diários e 48 páginas. Primeiras referências em 1822, maior concentração entre 1844 -1899, e última em 1962. Em 1822 afirma-se que cessará a diferença entre sangrador ou cirurgião de pequenas operações, e que poderão os sangradores assistir aos doentes como enfermeiros. Em 1853 aparece um cirurgião-sangrador e em 1861 barbeiros sangradores de pequenas aldeias. De 1860 até 1908 pagam taxa de contribuição. A crítica da sua actividade vai em crescendo: em 1861 a maior desgraça; em 1866 pais onde se sangram todos e onde tudo se sangra, e estarão a matar e não a tratar; em 1882 os doentes morrem não por falta de conhecimentos dos sangradores mas sempre porque a doença era fatal; em 1899 estragam demais a saúde pública. Referências pregressas em 1946, 1949 e 1962 com alguma benevolência.
ConclusÃµes: No período da monarquia constitucional, em diversas corte e câmaras, referência a aspetos da regulação da atividade, na taxação de impostos devidos pela mesma, e da apreciação da sua ação. Do mesmo não se ocupou a primeira república. As últimas referências, já em pleno estado novo reportam-se a exemplos passados. O lento desaparecimento do ofício de sangrador na segunda metade do século XIX, com presenças ainda no início do séc. XX, é acompanhado do alvorecer de outras actividades, em profissionalização, como a de enfermagem. Verifica-se ao longo do período, uma crescente apreciação muito negativa à prática dos sangradores.
Palavras-chave (de acordo com MeSH/DeCS): Sangria; História de enfermagem

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental [pauloqueiros@esenfc.pt]
** CHUC, Hemodinâmica-Departamento de coração e vasos [ncouceiro@gmail.com]
*** Universidad de Castilla-La Mancha (campus de Toledo), España, Departamento de Enfermería, Fisioterapia y Terapia Ocupacional [blanca.espina@alu.uclm.es]
**** â€¢ Facultad de Fisioterapia y Enfermería, Universidad de Castilla - La Mancha (UCLM), campus Toledo
***** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery
****** Universidade Federal do Rio de Janeiro, escola de Enfermagem Anna Nery - Departamento de Enfermagem Fundamental

ReferÃªncias bibliogrÃ¡ficas (Norma APA - versÃ£o 6): Santos, C. (1921). Sobre barbeiros e sangradores do Hospital de Lisboa - Separata dos Arquivos de História de Medicina Portuguesa. Porto: Enciclopédia Portuguesa.Sousa, G. (2013). História da medicina portuguesa durante a expansão. Lisboa: Temas e Debates/Círculo de Leitores.Leitão, M.J. (1849). Arte de sangrar. 9ª ed. Lisboa: Typographia Rollandiana.Le-Preux, R. (1802). Doctrina moderrna para los sangradores. Madrid: Oficina de Don Ramon Ruiz.
Entidade(s) Financiadora(s): não se aplica

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental [pauloqueiros@esenfc.pt]
** CHUC, Hemodinâmica-Departamento de coração e vasos [ncouceiro@gmail.com]
*** Universidad de Castilla-La Mancha (campus de Toledo), España, Departamento de Enfermería, Fisioterapia y Terapia Ocupacional [blanca.espina@alu.uclm.es]
**** â€¢ Facultad de Fisioterapia y Enfermería, Universidad de Castilla - La Mancha (UCLM), campus Toledo
***** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery
****** Universidade Federal do Rio de Janeiro, escola de Enfermagem Anna Nery - Departamento de Enfermagem Fundamental